APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO 2 – PESQUISA

SABERES TRADICIONAIS AMAZÔNICOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS CICATRIZANTES EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Gilberto Garcia Ribeiro Júnior (Ggrj0910@gmail.com)

João Vitor Cuité Dos Santos (vitorsantos02102002@gmail.com)

Gustavo Leandro Nascimento Moraes (gustavoleandro648@gmail.com)

Isabela Coelho Pastana (coelhopastana234@gmail.com)

Natasha Cristina Oliveira Andrade (natasha.andrade88@hotmail.com)

Introdução: As plantas medicinais constituem importante recurso terapêutico utilizado por diferentes populações e integram práticas tradicionais de cuidado reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde. Na Amazônia brasileira, o conhecimento sobre essas espécies é transmitido entre gerações e permanece amplamente empregado no manejo de diversas condições de saúde, incluindo feridas. Objetivo: Caracterizar o uso de plantas medicinais com potencial cicatrizante por moradores de uma comunidade ribeirinha da Ilha do Combu, Pará. Metodologia: Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 28 moradores da comunidade da Ilha do Combu, localizada na região metropolitana de Belém-PA. A coleta de dados ocorreu por meio de

questionário estruturado composto por perguntas fechadas relacionadas à utilização de plantas medicinais no tratamento de feridas, espécies empregadas, percepção sobre sua efetividade e formas de transmissão dessa prática. Os dados foram analisados por estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 95389825.8.0000.5173. Resultados: Foram identificadas diferentes espécies utilizadas para o tratamento de feridas, destacando-se Carapa guianensis Aubl. (andiroba), citada por 76,2% dos participantes, seguida por Aloe vera (babosa), mencionada por 21,4%, e Kalanchoe pinnata (folha-de-pirarucu), por 17,8%. Quando questionados sobre a efetividade das plantas medicinais em comparação aos medicamentos industrializados para o tratamento de feridas, 71,4% dos participantes indicaram as plantas medicinais como mais efetivas. Quanto à origem da prática de utilização dessas plantas, 85,7% relataram tê-la aprendido com familiares, principalmente mães e avós. Conclusão: O uso de plantas medicinais para o cuidado de feridas permanece fortemente presente na comunidade estudada, refletindo a importância cultural dos conhecimentos tradicionais amazônicos. Os achados contribuem para a valorização do patrimônio etnobotânico regional e podem subsidiar investigações futuras sobre a segurança, efetividade e aplicabilidade dessas espécies no contexto do cuidado em saúde. Implicações para a prática: O reconhecimento dos saberes tradicionais pode favorecer abordagens culturalmente sensíveis nos serviços de saúde e contribuir para a integração entre conhecimento popular e científico, especialmente na atenção a populações ribeirinhas atendidas pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: plantas medicinais; lesões; cicatrização.